

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ESTUDANTIS

RESUMO DAS OCORRÊNCIAS RELATIVAS A OCUPAÇÃO DA REITORIA:

A Portaria Ministerial nº 62 de 05 de fevereiro de 1984 tirou por completo qualquer subsídio a Restaurantes Universitários. Houve reuniões em Recife de Pró-Reitores e depois de Reitores do Nordeste, em datas diferentes, onde foram elaborados documentos que analisavam as dificuldades de implantação dessa Portaria e fazia referência e previsões dos possíveis desdobramentos. Esses documentos pediam também um tratamento diferenciado para as Universidades do Nordeste e foram encaminhados ao MEC. As respostas e esses documentos não foram positivas.

Diante da negativa do MEC só restava às Universidades a majoração dos preços de Restaurante, para que seu funcionamento fosse assegurado durante os períodos letivos de 1984.

No orçamento deste ano, aprovado antes da citada Portaria, tivemos apenas 80 milhões para o Restaurante. Quando houve a discussão, descentralização e distribuição tirou-se de outros setores da UFRN mais 270 milhões para o Restaurante, perfazendo um total de 350 milhões. A previsão entretanto aponta que em 1984 se gaste cerca de 700 milhões no nosso Restaurante Universitário.

A citada Portaria permitia que, de acordo com as disponibilidades orçamentárias de cada Universidade, se subsidiasse, em até 70% o preço de custo das refeições para os estudantes carentes. Assim sendo, cálculos foram feitos procurando preços os mais subsidiados possíveis para os estudantes, mas compatíveis com a verba disponível de 350 milhões.

Os cálculos nos mostraram que o dinheiro disponível seria suficiente para exatamente se dar o máximo de subsídio (70%) para os estudantes e funcionários carentes.

Diante disso, colocamos 03 alternativas com todos os seus cálculos num papel, e entramos em contato com a Diretoria do DCE e DAS, para que fosse escolhido uma delas, numa tentativa de se tomar decisões conjuntamente.

Não aceitaram qualquer das alternativas colocadas e propuseram um aumento incompatível com a disponibilidade orçamentária do Restaurante Universitário.

Passo a ordenar os acontecimentos por datas:

21/03 - Houve uma Assembléia de estudantes no Centro de Biociências, onde rejeitaram as alternativas colocadas pela Pró-Reitoria' para Assuntos Estudantis e propuseram um aumento de 100% nos preços do Restaurante Universitário (de CR\$ 6,00 para CR\$ 120,00), já que tinha sido de 100% o aumento concedido às Bolsas de Trabalho (de CR\$ 4.000 para CR\$ 8.000,00).

26/03 - Reunião do CONSUNI onde foi aprovado anteprojetado de Resolução fixando os novos preços do Restaurante Universitário. Almoço CR\$ 350,00 e jantar CR\$ 200,00. Depois das discussões, o Conselheiro CHRISTIAN LIRA DE VASCONCELOS (Presidente do DCE) questionou os preços de custo das refeições servidas no RU. O Reitor (Presidente do CONSUNI) garantiu que os novos preços só vigorariam quando o DCE fizesse a constatação desses preços. Para tal estariam à disposição a Comissão de Licitação, DSG e o Próprio Restaurante.

Continuando, o processo foi colocado em votação e aprovado por maioria de votos.

Votaram contra: os dois Conselheiros representantes do corpo discente, o Conselheiro João Felipe (Diretor do CCE) e o Conselheiro Adilson de Castro (Diretor do CCSA). O Conselheiro Francisco Cavalcante (Presidente da AFURN) se absteve na votação.

28/03 - Manhã - Nova Assembléia de estudantes, desta vez no auditório da Reitoria. Nessa assembléia então decidiram pela invasão do prédio da Reitoria no dia seguinte, com ocupação de todos os Gabinetes e emperramento de toda a máquina administrativa da UFRN.

Tarde - Reunião de todo o STAFF da UFRN, quando foi discutido o que se fazer. Escutando todos e procurando tomar a decisão da maioria, o Reitor determinou que não seria usado qualquer meio de repressão contra os estudantes.

29/03 - Manhã - 9:30 - Deu-se a ocupação! Ocuparam todos os Gabinetes, inclusive o do Reitor, fechando as portas de acesso de seu gabinete em todas as direções impedindo que houvesse comunicação com os mesmos.

+ 1100 h. - O Reitor, com os seus auxiliares imediatos, deixou o prédio da Reitoria e se instalou com o Vice-Reitor, seus Pró-Reitores e Assessores mais próximos na FUNPEC, de onde passou a analisar todo o ocorrido e tomou as providências cabíveis tais como:

1. Suspensão de todas as atividades acadêmicas e administrativas do Campus de Natal,
2. Suspensão do concurso da Universidade que estava marcado para 31/03 e 1º/04.

Noite - Apesar de estar marcado um contato do Comando de Ocupação da Reitoria com a Administração da UFRN através do seu Pró-Reitor para Assuntos Estudantis, tal reunião não se verificou. O Professor Jaime Faria permaneceu no prédio da Reitoria até às 23:00 horas, tendo sido avisado pelos estudantes ocupantes que esse contato ficaria para o dia seguinte.

30/03 - Houve o primeiro contato dos estudantes ocupantes da Reitoria com a Administração através do Professor acima citado, somente às 24:00 horas, apesar do citado professor ter permanecido no prédio da Reitoria durante todo o dia. Nesse primeiro contato, os estudantes entregaram à Administração um documento, endereçado ao Magnífico Reitor, colocando suas reivindicações.

17:00 horas - Reunião do Reitor e Pró-Reitor para Assuntos Estudantis com uma comissão criada na Assembléia Legislativa e denominada "Comissão de Alto Nível" integrada por: D. NIVALDO MONTE (Arcebispo Metropolitano e representando a igreja), Dr. HÉLIO VASCONCELOS (Secretário de Educação e representando o Governo do Estado), Deputado GARIBALDI FILHO (Representante do PMDB), Deputado KLEBER BEZERRA (Representante do PDS), Dr. RUBÉLIO BAHIA (Representante da OAB) e Dr. ALVAMAR FURTADO (Professor aposentado da UFRN). Nessa reunião houve uma narração por parte da Administração da UFRN, dos fatos, uma tentativa de colocar a Comissão a par de todas as ocorrências que culminaram com a ocupação do prédio da Reitoria. Essa reunião deu-se no Gabinete do Arcebispo Metropolitano de Natal.

31/03 - Manhã - Na casa do Magnífico Reitor houve a segunda reunião da Administração da UFRN com a Comissão de Alto Nível, após uma reunião da citada comissão com uma representação estudantil.

Trouxe a comissão as seguintes reivindicações dos estudantes para que houvesse assim a desocupação do prédio da Reitoria:

- 1º - Revogação da Resolução do CONSUNI que fixou os novos preços para o RU;
- 2º - Majoração dos preços em 100%, compatível com o aumento das Bolsas de Trabalho, Bolsa de Monitoria e Crédito Educativo;

- 3º - Revisão das Bolsas de Trabalho concedidas pela Pró Reitoria para Assuntos Estudantis;
- 4º - Investimentos em Jundiaí para que se tenha lá o centro fornecedor de gêneros para o RU;
- 5º - Contestação dos preços do custo dos gêneros alimentícios do RU.

Tarde - Reunião da Administração da UFRN (Reitor, Vice-Reitor e Pró-Reitor Estudantil) com uma representação estudantil (estudantes Fernando Vargas e Manoel Mafra) mediada pela Comissão de Alto Nível, no prédio do ITEPAN. Nessa reunião o Reitor passou a analisar os 05 pontos anteriormente colocados:

- 1º Ponto: "A Resolução não está em vigor ainda, (Já que não foi publicada) e suspenderemos a sua publicação por 15 dias",
- 2º Ponto: "Se os estudantes atrelam os percentuais de aumento de Restaurante aos aumentos das Bolsas de Trabalho, faremos um esforço orçamentário prejudicando atividades não diretamente ligadas ao ensino, e pagaremos as 350 Bolsas de Trabalho a CR\$ 16.000,00 (DE ZESSEIS MIL CRUZEIROS). Assim estaremos dando um aumento de 300% nessas Bolsas e sendo suficiente para cobrir o total mensal correspondente ao Restaurante Universitário",
- 3º Ponto: "Concordamos inteiramente",
- 4º Ponto: "Jundiaí já vem sendo encarado seriamente. Projetos foram encaminhados a Órgãos Federais numa tentativa de captar recursos e termos a médio prazo produção significativa lá".
- 5º Ponto: "Se os nossos preços são contestados, já colocamos à disposição dos estudantes todos os Órgãos da UFRN que tenham ligação com os preços do Restaurante, tais como comissão de licitação, DSG e o próprio Restaurante Universitário. Reitero aqui essa disposição para que levantamentos sejam feitos para se constatar os preços das refeições lá servidas.
Diante dessa contraproposta a representação estudantil disse que não poderia ali decidir, mas ficou

de levar para a Assembléia que haveria no domingo seguinte, às 9:00 horas da manhã. Esse compromisso assumido pelos estudantes com a Administração da UFRN na presença da "Comissão de Alto Nível" não foi cumprida, já que tal Assembléia só se verificou, não no domingo, mas na terça-feira seguinte.

02/04 --Tarde - Apresentou-se ao Magnífico Reitor uma Comissão do Conselho Departamental do Centro de Ciências Exatas, se dispondo a ajudar nas negociações. Dr. Genivaldo elogiou a disposição da Comissão de colaborar, aceitou a sua participação e lhe dirigiu palavras de estímulo, após o histórico dos fatos.

03/04 - Manhã - Apresentou-se também ao Magnífico Reitor uma Comissão da ADURN se dispondo a também mediar as negociações entre as partes interessadas.

Observações:

I - A ADURN na manhã seguinte à ocupação da Reitoria, reunida em assembléia no Centro de Convivência Djalma Marinho, decidiu:

- 1º - Apoiar as reivindicações dos estudantes e também suas formas de luta;
- 2º - Questionar a competência do Reitor decidir pela suspensão das atividades Acadêmicas e Administrativas da UFRN, mesmo tendo estado presente a essa Assembléia o Professor Jaime Faria com o Estatuto da Universidade em mãos e lido o artigo, amparado no qual está a decisão do Magnífico Reitor (Art. 28, inciso XXI, página 17);
- 3º - Divulgar uma nota na imprensa de apoio aos estudantes e de repúdio à decisão (legal) do Reitor suspendendo as atividades Acadêmicas e Administrativas;
- 4º - Convocar todos os professores para não paralizarem suas atividades.

II - Conhecendo essas posições da ADURN e também sabendo que a sua convocação para os professores comparecerem às salas de aula não surtiu qualquer efeito (houve na segunda-feira apenas 2 provas em toda Universidade), interpreta-se esta sua decisão de se dispor a ajudar na mediação talvez co-

mo uma mudança das posições anteriormente assumidas.

Avisou-se aos estudantes ocupantes da Reitoria que o Restaurante Universitário em funcionamento normal até a segunda-feira, fecharia suas portas a partir do dia seguinte. Esclareceu-se ainda que o motivo de tal fechamento se devia tão somente à exaustão total dos estoques e a impossibilidade de reabastecimento já que a sala da Comissão de Licitação estava ocupada pelos estudantes, e o DSG não estava funcionando.

Noite - O Magnífico Reitor na presença de todos os seus Pró-Reitores e Diretores de Centros fez um pronunciamento pela TV-Universitária e cadeia de rádios historiando as ocorrências e fazendo destaque aos seguintes pontos:

- a) que os estoques de medicamentos e alimentos estavam esgotando, o que implicava no fechamento também dos quatro Hospitais da UFRN;
- b) que a vontade e a disposição da Administração da UFRN em negociar estiveram sempre presentes e acima de qualquer interesse, mas mesmo assim não se tinha chegado a um entendimento inclusive com a mediação da Comissão de Alto Nível";
- c) usaria de agora em diante dos meios legais para impedir o colapso total de setores da Universidade que são vitais para a comunidade universitária e também para todo o Estado.

03/04 - 09:00 h. - Início da Assembléia Geral dos estudantes ocupantes do prédio da Reitoria, em seu auditório que terminou por volta das 13:00 horas. Pela administração da UFRN participou dessa assembléia o Professor Jaime, que apresentou e entregou por escrito uma proposta da Administração (anexo I). Essa proposta continha 07 (sete) itens, 06 dos quais de atendimento às reivindicações dos estudantes, não teve um voto sequer, o que deu para se interpretar como um endurecimento de posicionamento por parte dos ocupantes da Reitoria, e até uma certa obstrução dos canais de negociação.

A proposta vencedora dessa Assembléia foi a da continuação da ocupação.

Nessa Assembléia foi avisado aos estudantes que

como os setores de compra da UFRN estavam paralizados, os estoques de medicamentos e alimentos para os Hospitais e também Restaurante estavam esgotados. O Magnífico Reitor utilizaria então (como tinha anunciado na noite anterior em seu pronunciamento) os meios legais para impedir o colapso total desses setores imprescindíveis até a população norte-riograndense, principalmente a de mais baixa renda.

Tarde - O Magnífico Reitor, através da Procuradoria Jurídica da Universidade, deu entrada no Pedido de Reintegração de posse do prédio da Reitoria da UFRN.

Noite - 19:00 h. - Houve um encontro do Juiz Federal, Dr. JOSÉ AUGUSTO DELGADO, com uma representação estudantil quando a cientificou oficialmente do documento legal dado entrada pelo Magnífico Reitor, e a conscientizou das penalidades e desdobramentos legais caso não houvesse acatamento da decisão da Justiça Federal. Nesse sentido deu prazo até meia noite para que houvesse a desocupação. Após esse horário ele daria prosseguimento a ação.

21:00 h. - Reuniram-se na sala dos colegiados, estudantes, administração (representada novamente pelo Pró-Reitor Estudantil), Comissão de Alto Nível, Comissão do CONDEP do CCE, ADURN, APRN, SPBC, Sindicatos, Associações de Classe, Políticos além de outros presentes.

As discussões giraram em torno da necessidade dos estudantes desocuparem o prédio da Reitoria antes do prazo concedido para não haver o descumprimento de uma ação da Justiça Federal. Diante da resposta dos estudantes de que a desocupação não se daria sem o atendimento das reivindicações, a preocupação da reunião passou a ser a de tentar uma negociação para evitar o pior.

O Professor SPINELLI apresentou uma proposta de se convidar o Magnífico Reitor para vir ao prédio da Reitoria tentar, em pequeno grupo, negociar com os estudantes ocupantes da Reitoria.

O convite foi feito por telefone pelo Arcebispo Metropolitano, e atendendo a esse convite o Magnífico Reitor, num gesto de grandeza, chegou ao local do chamado, por volta das 23:00 horas. Nessa hora, no Gabinete do Reitor, sentaram-se à mesa de negociação as seguintes pessoas:

1. Magnífico Reitor e Pró-Reitor para

Assuntos Estudantis por parte da Administração da UFRN;

2. Christian Lira, Hugo Manso Júnior e Fernando Wanderley Vargas por parte dos estudantes;
3. D. Nivaldo Monte (Arcebispo Metropolitano) e o Deputado Garibaldi Filho por parte da "Comissão de Alto Nível";
4. Professor Felipe (Diretor do Centro de Ciências Exatas, como integrante da Comissão do CONDEP do CCE);
5. Professora Marília, (Presidente da ADURN
6. Dr. Geraldo de Melo (Presidente do PMDB) como uma pessoa da comunidade preocupada com o problema;
7. Dr. Sid Fonseca (Prof. da UFRN) vereador pelo PDS e presente como representante da Câmara dos Vereadores de Natal.

No início das negociações se apresentaram a essa comissão os Professores Jales Costa e Adilson Gurgel como enviados do Dr. Juiz Federal, para mais uma vez conscientizarem os estudantes do prazo até meia-noite para a desocupação.

Solicitou-se aos enviados da Justiça Federal que entrassem em contato com o Doutor Juiz, dizendo do andamento das negociações e pedindo um adiamento do prazo. O contato foi feito e o prazo foi elástico em uma hora. Ao expirar esse novo prazo houve um segundo contrato com o Doutor Delgado, quando então ele não mais falou em nova prorrogação do prazo. Mesmo assim, os Professores Jales Costa e Adilson Gurgel permaneceram na sala de negociação até o acerto final.

Por volta das 03:30 h. chegou-se a uma proposta intermediária com a transigência de ambas as partes. Os seus pontos, apesar de não redigidos, eram os seguintes:

1. Suspensão por 45 dias da fixação dos novos preços, que serão subsidiados em 70% para os comensais (estudantes e funcionários) considerados carentes pelo setor de Assistência Social da Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis;

2. Total acesso aos preços das refeições para tal estando à disposição para qualquer levantamento, a Comissão de Licitação, o DSG e o próprio Restaurante Universitário;
3. Manutenção dos atuais preços de CR\$ 60,00 para carentes e CR\$ 270,00 para não carentes durante esse período;
4. Bolsas de Trabalho pagas no valor de CR\$ 8.000,00 (OITO MIL CRUZEIROS);
5. Possibilidade de falta de verbas no 2º semestre de 1984 suficiente para manter o subsídio em 70% no preço de custo das refeições, caso não se efetive a suplementação de verbas por parte do MEC.

Esta proposta foi levada a Assembléia dos ocupantes da Reitoria, tendo terminado por volta das 05:00 horas da manhã com a sua aprovação.

Como adendo foi solicitado ao Magnífico Reitor a suspensão do pedido de Reintegração de posse do prédio da Reitoria da UFRN.

O adendo foi acatado pela Administração da UFRN, e encerrando as negociações todos os presentes dirigiram palavras de elogio ao Magnífico Reitor, principalmente pela sua disposição permanente de resolver o problema através do diálogo e do entendimento.

Por volta das 09:00 horas da manhã, dava entrada na Justiça Federal o documento assinado pelos procuradores da UFRN, através do qual o dirigente máximo de nossa Universidade cumpria o compromisso assumido perante todos.

Natal, 18 de abril de 1984.

A N E X O I

PROPOSTAS DA ADMINISTRAÇÃO DA UFRN AOS ESTUDANTES

1. Suspensão da publicação da Resolução do CONSUNI que fixa os novos preços para o Restaurante Universitário, por 15 (quinze) dias, contados a partir de 02.04.84;
2. Manutenção dos preços de CR\$ 60,00 (sessenta cruzeiros) para almoço e jantar durante esses 15 dias;
3. Revisão e Redistribuição das 350 Bolsas de Trabalho concedidas pelo Pró-Reitor Estudantil, conjuntamente com uma representação estudantil, pagas a um nível de CR\$ 16.000,00 (dezesesseis mil cruzeiros). Essas Bolsas serão redistribuídas preferencialmente para Residentes e Bolsistas de Alimentação;
4. Criação de uma Comissão composta por estudantes, Professores e Funcionários, com a finalidade de acompanhar e gerenciar todo o funcionamento do Restaurante Universitário;
5. Acesso aos custos e preparação de gêneros alimentícios, para que sejam feitos levantamentos acerca dos preços de custo das refeições servidas no Restaurante Universitário, estando à disposição o DSG, Comissão de Licitação e o próprio Restaurante;
6. Dinamização da política de aplicação de recursos no colégio Agrícola de Jundiá, numa firme intenção de barateamento dos gêneros consumidos no Restaurante Universitário, e Hospitais;
7. Desocupação imediata de todas as dependências da Reitoria.

Natal, 18 de abril de 1984.